

## INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DE OVOS DE AVESTRUZES: UM ESTUDO DE CASO EM CRUZ ALTA

SANTOS, Dioser Maron dos<sup>2</sup>; FISS, Letícia<sup>1</sup>;  
LINCK, Isaura Luiza D<sup>3</sup>.; LIMA, Edi Inês Medeiros de <sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Eclosão. *Strutio camelus*. Possibilidades.

Aborda-se neste texto, os resultados de uma pesquisa extracurricular em fase inicial a partir de 12 de abril deste ano (período pós-postura) até os dias atuais, na área rural do município de Cruz Alta/RS, voltada para problemas na incubação artificial de ovos de avestruzes (*Strutio camelus*). A temporada de postura dos ovos de avestruz, no Rio Grande do Sul começa no mês de setembro e termina em março, período em que cada fêmea coloca em média um ovo a cada dois dias. Na propriedade pesquisada, foram coletados os seguintes dados: nela há duas matrizes separadas em piquetes independentes, acompanhadas de machos para fertilização, as quais produziram na temporada de postura anterior cerca de 120 ovos, que foram incubados em incubadora artificial, em temperatura média 36°C e umidade relativa de 22% a 28%, por um período de 39 dias, transferidos para o nascedouro, permanecendo ali, até o 42º dia, período em que ocorre a eclosão. Na propriedade em estudo, nenhum ovo eclodiu, por razões até então desconhecidas. A relevância deste trabalho está em discutir as possíveis causas que levaram estes ovos a não eclodirem. Com base em pesquisas teóricas de fontes diversas, podemos apontar várias possibilidades, sendo: o manejo incorreto dos ovos na coleta, onde quanto mais tempo demorar para ser feita a coleta, devido a postura ser feita à campo, maiores serão as chances do ovo contaminar-se com microorganismos existentes no ambiente por meio do contato com fezes, urina e barro; a desinfecção, que deve ser feita com muito cuidado, passando as gases suavemente sobre a casca, de modo que retire somente as sujidades da superfície do ovo evitando a remoção da cutícula protetora, evitando maior suscetibilidade de contaminação; a umidade inadequada, pois se o ovo perder muita massa, além do necessário, o embrião pode morrer, por desidratação, e por fim quedas de temperaturas bruscas, que causam a morte embrionária. A não eclosão do ovo causa um prejuízo significativo, por isso estamos acompanhando o processo, pois se comprovou a necessidade da presença de um Médico Veterinário, que por meio de estudo, experimentos e análises seja capaz de melhorar os índices atuais.

<sup>1</sup> Professor do Curso de Medicina Veterinária e responsável pelo Laboratório de Patologia Animal da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. [tici\\_fiss@hotmail.com](mailto:tici_fiss@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Veterinária da Unicruz. Centro de Ciências da Saúde. email: [dioserms@gmail.com](mailto:dioserms@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia da Unicruz. Centro de Ciências da Saúde. email: [isauralinck@hotmail.com](mailto:isauralinck@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Supervisora do PIBID/ Unicruz, área de Ciências. Docente da rede pública estadual e municipal. [edyinesborges@hotmail.com](mailto:edyinesborges@hotmail.com)